



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Curso Licenciatura em Pedagogia

Thamirys Emanuelle Santos

**TDAH: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Diamantina/MG
2025



Thamirys Emanuelle Santos

**TDAH: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como pré-requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Orientador: Prof. Me. Eugênio Nunes Silva Brito

Diamantina/MG

2025

Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecário

Confeccionada pelo Sisbi/UFVJM

Thamirys Emanuelle Santos

**TDAAH: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como pré-requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Orientador: Prof. Me. Eugênio Nunes Silva Brito

Data de aprovação 22/07/2025.

Documento assinado digitalmente
 **EUGENIO NUNES SILVA BRITO**
Data: 05/08/2025 08:06:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Eugênio Nunes Silva Brito
Universidade Federal Dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA APARECIDA DE ALMEIDA VIEIRA**
Data: 04/08/2025 15:40:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Me. Márcia Aparecida de Almeida Vieira
Departamento de enfermagem - UFVJM

Documento assinado digitalmente
 **GUILHERME CARVALHO VIEIRA**
Data: 05/08/2025 22:04:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Guilherme Carvalho Vieira
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG

**Diamantina/MG
2025**

Elaborada com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Dedico essa monografia aos meus amados pais que sempre me apoiaram e me incentivaram aos estudos e a perseverar com esforço diante os desafios e me acaloraram a percorrer ao encontro dos meus sonhos. Dedico esse trabalho ao meu amado esposo que se fez presente desde o princípio segurando em minhas mãos, e dizendo:
“Você é capaz”.

AGRADECIMENTOS

Rendo graças ao meu Deus por sempre estar comigo e por abrir esta porta de estudos em minha vida, possibilitando-me cursar Pedagogia. Sou grata a Deus por ter me dado forças e por me permitir chegar até aqui, pois todo percurso preparado por Deus já é uma grande vitória.

À diretora Dra. Mara Lúcia Ramalho e à Coordenadora Simone Grace De Paula, do EAD de Pedagogia – UFVJM.

Aos professores, que foram pessoas significativas em cada processo de construção dos meus conhecimentos. Caros professores, tutores, coordenadores e orientadores, jamais me esquecerei dos seus ensinamentos, pois, por intermédio deles, evidenciar-se-à uma transformação em meu futuro profissional.

Ao orientador do trabalho de conclusão de curso, que me proporcionou as orientações necessárias para a construção da minha monografia.

Aos colegas do curso de Pedagogia, por produzirmos trocas e diálogos significativos durante essa jornada acadêmica.

Aos meus amados pais, Maria Edna Santos e Jailson Ferreira Santos, e ao meu querido esposo, Joelson Pereira Santos, por todo o amor, apoio incondicional e incentivo ao longo dessa caminhada.

Gratidão à minha família, aos meus queridos irmãos, Ana Vitória e Davy Miguel, e às minhas queridas amigas, Beatriz Gonçalves e Luciana Silva, pelo constante incentivo, apoio, amizade e companheirismo ao longo desta jornada acadêmica, e por compartilharem comigo a alegria desta grande vitória.

“O ser humano é aquilo que a educação faz dele”.

Immanuel Kant

RESUMO

A presente monografia aborda as estratégias e os desafios no processo de ensino-aprendizagem do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) na Educação infantil. Esta pesquisa tem por objetivo analisar e compreender os comportamentos da criança com TDAH no processo educativo nas escolas públicas, visando nortear as estratégias dos professores para o desenvolvimento da aprendizagem desses alunos e mostrar os desafios enfrentados pela instituição de ensino para proporcionar uma educação de qualidade às crianças com TDAH. O problema de pesquisa discute os desafios no contexto escolar, como a falta de capacitação docente e de metodologias que dificultam a aprendizagem dessas crianças. A metodologia adotada baseia-se em revisão de literatura, utilizando de fontes que abordam os comportamentos relacionados ao TDAH e suas funções psíquicas, a inclusão escolar e familiar, as práticas pedagógicas e metodologias tecnológicas, as intervenções, os desafios enfrentados pelos alunos, bem como os desafios encontrados pelos educadores e pela instituição de ensino para trabalhar com o aluno com TDAH. Conclui-se que os desafios presentes no processo de ensino-aprendizagem dessas crianças estão relacionados à má qualificação docente e à falta de formação continuada dos professores para lidar com o ensino dos conteúdos escolares através de estratégias pedagógicas adequadas.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de atenção com hiperatividade - TDAH; Ensino-aprendizagem; Educação infantil.

ABSTRACT

This monograph addresses the strategies and challenges in the teaching-learning process of students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in early childhood education. The research aims to analyze and understand the behaviors of children with ADHD in the educational process of public schools, aiming to guide teachers' strategies for the development of student learning and to show the challenges of the educational institution in providing a quality education for children with ADHD. The research problem discusses the challenges in the school context such as the lack of teacher training and methodologies that hinder children's learning. The methodology is based on a literature review, through sources that address ADHD behaviors or their psychic functions, school and family inclusion, pedagogical practices and technological methodologies, interventions, challenges faced by students, as well as the challenges encountered by educators and the educational institution in working with ADHD students. It is concluded that the challenges contained in the teaching-learning process of children are related to poor teacher qualifications and the lack of continuing education for teachers to deal with preparation for teaching school content through pedagogical strategies.

Keywords: Attention deficit hyperactivity disorder - ADHD; Teaching and learning; Early childhood education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TDAH	Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade
ABDA	Associação brasileira de déficit de atenção
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 TDAH: características clínicas e o contexto escolar	13
3 PRÁTICAS INCLUSIVAS NA ESCOLA.....	15
3.1 Formação de professores em prol de um ensino inclusivo.....	15
3.2 A participação da família na mediação da aprendizagem.....	16
3.3 A importância da capacitação de professores para trabalhar com alunos com TDAH.....	17
CAPÍTULO 2.....	20
4 METODOLOGIA.....	20
CAPÍTULO 3.....	22
5 DISCUSSÕES E RESULTADOS.....	22
5.1 Adversidades que contribuem com a defasagem educacional dos estudantes com TDAH no âmbito escolar.....	22
5.2 Formatos das capacitações docentes para lidar com alunos com TDAH.....	23
5.3 Estratégias de ensino-aprendizagem para as crianças com o diagnóstico de TDAH.....	24
5.3.1 As tecnologias educacionais como potencializadoras do ensino do aluno TDAH.....	26
5.4 O Comprometimento das escolas em propor as intervenções propostas para o ensino-aprendizagem da criança TDAH.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira de déficit de atenção (ABDA), o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico caracterizado por dificuldade de atenção, hiperatividade e impulsividade, que tem início na infância, comprometendo o desempenho escolar, gerando sentimentos de incapacidade, baixa autoestima e diversos outros fatores que prejudicam o processo de aprendizagem do aluno. É um transtorno oficialmente reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e é reconhecido em muitos outros países. O TDAH pode ser compreendido como um transtorno que afeta as funções executivas, comprometendo habilidades cognitivas como planejamento, organização e inibição de comportamentos, aspectos essenciais para o bom desempenho escolar (Mattos, 2006).

Maia (2015) afirma a importância de buscar estratégias que contribuam para o enfrentamento dos desafios impostos pelo TDAH no ambiente escolar. Segundo a autora, é fundamental que sejam apresentados caminhos que favoreçam a aprendizagem das crianças com o transtorno, visto que o TDAH pode comprometer significativamente o rendimento acadêmico e a integração social desses alunos.

Debater sobre o TDAH na Educação infantil é fundamental, considerando que, segundo a Associação Brasileira de déficit de atenção (ABDA), cerca de 5% das crianças em idade escolar apresentam sintomas do transtorno, impactando diretamente sua aprendizagem. Reconhecer os sintomas dessa condição favorece sua compreensão e o processo de aprendizagem. Para isso, é necessário que a proposta didático-pedagógica considere as particularidades desses estudantes, promovendo a inclusão e prevenindo possíveis dificuldades emocionais, sociais e psicológicas que podem impactar negativamente o processo de ensino-aprendizagem (Maia, 2015).

Acredita-se que a Educação infantil seja uma das etapas mais importantes na vida dos alunos, pois representa um dos primeiros contatos com a educação escolar. É nessa etapa que as crianças começam a ampliar seus conhecimentos e a socializar com as pessoas ao seu redor, sendo este o momento em que os professores precisam desenvolver um olhar atento com cada criança dentro da sala de aula (Brasil, 2018).

Por conseguinte, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), em seus eixos estruturantes, destaca que a Educação infantil é essencial para alinhar as práticas pedagógicas aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, assegurando que as crianças

participem ativamente de experiências significativas. Isso inclui a promoção de ambientes que estimulem a resolução de desafios, incentivando-as a construir sentidos sobre si mesmas, sobre os outros e o mundo ao seu redor (BNCC, 2018).

Diante desse cenário, a pergunta norteadora da pesquisa é: As escolas comprometem-se em criar estratégias e mecanismos diferenciados para promover o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH, proporcionando-lhes um bom rendimento escolar?

Como objetivo geral, a pesquisa propõe-se a analisar, por meio de revisão de literatura, as estratégias pedagógicas utilizadas na Educação Infantil para atender crianças com diagnóstico de TDAH, em escolas públicas brasileiras. Como objetivos específicos, a pesquisa busca:

- Investigar as adversidades presentes na aprendizagem dos estudantes com TDAH, no âmbito escolar;
- Discutir os formatos das capacitações docentes para lidar com alunos com TDAH;
- Identificar estratégias de ensino-aprendizagem para as crianças com diagnóstico de TDAH.

O proposto estudo é de grande relevância para a compreensão dos aspectos educacionais das crianças com TDAH e de suas necessidades especiais, visando buscar estratégias que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem desses alunos e promovam discussões que contribuam para a educação desse perfil de estudante.

CAPÍTULO 1

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TDAH: características clínicas e o contexto escolar

O TDAH é considerado uma desordem neuropsiquiátrica designada por uma falha genética que contribui para uma disfunção na parte frontal do cérebro (Barkley, 2006). Essa falha genética ocasiona problemas de hiperatividade, desatenção e impulsividade, que se manifestam mais visivelmente na infância. A disfunção é caracterizada pela insuficiência de neurotransmissores, como dopamina e norepinefrina. Para repor esses neurotransmissores, são

prescritos medicamentos estimulantes para o cérebro (Signor e Santana, 2020). No que se refere às crianças diagnosticadas com TDAH, os diagnósticos têm aumentado rapidamente, levando a um número crescente de casos, sendo já considerados em níveis epidêmicos (Santos; Freitas, 2016).

O TDAH, em sua nomenclatura é também chamado de Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA) e, em inglês, ADD, ADHD ou AD/HD. É um transtorno de causas genéticas que surge na infância e acompanha o indivíduo ao longo da vida. Assim, os sintomas do TDAH são caracterizados em três tipos: desatenção, impulsividade e hiperatividade. Quanto aos seus predomínios, destacam-se o TDAH com predomínio de desatenção, que apresenta dificuldade de interagir socialmente e tende a se isolar facilmente; o TDAH com predomínio de hiperatividade/impulsividade, que manifesta comportamentos mais agressivos e descontrolados, podendo levar ao isolamento por parte das pessoas ao seu redor; e o TDAH combinado, que apresenta todas as características anteriores e possui dificuldade no funcionamento global (Silva *et al.*, 2017).

Os sintomas do TDAH tornam-se evidentes quando as crianças começam a praticar os conteúdos escolares, sendo percebidos principalmente pelos professores nas séries iniciais, que exigem maior foco e comprometimento para seguir a programação das atividades juntamente com os colegas. Na adolescência, o transtorno passa a impactar os comportamentos nos relacionamentos e na convivência social. Já no início da vida adulta, alguns sintomas tendem a apresentar melhorias, podendo desfazer até mesmo do uso dos medicamentos (Silva *et al.*, 2017).

Historicamente, os três sintomas centrais do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) – hiperatividade, a impulsividade e a desatenção – não eram reconhecidos como critérios definidores do transtorno. Entretanto, ao longo da história médica, esses três sintomas passaram a ser reconhecidos como elementos fundamentais para o diagnóstico. Tal reconhecimento se deu à medida que esses comportamentos foram sendo associados às funções executivas do cérebro, responsáveis pela autorregulação, planejamento, controle da atenção e inibição de respostas impulsivas. Desse modo, consolidou-se, na literatura científica, a tríade sintomatológica como base diagnóstica do transtorno (Caliman, 2010). Caliman (2010) ressalta que cada um desses sintomas se manifesta de diferentes formas, configurando quadros clínicos diversos, seja em criança ou adulto e menino ou menina. As funções executivas que classificam o TDAH são aquelas que integram e coordenam a tríade neurofuncional da aprendizagem – desatenção, hiperatividade e

impulsividade. Essas funções estão conectadas às habilidades cognitivas que demandam o funcionamento do cérebro (Oliveira, 2021).

Dos três aos seis anos de vida, as crianças vivenciam a segunda infância, também conhecida como anos pré-escolares. Nessa fase, a aparência da criança muda, suas habilidades motoras e mentais desenvolvem-se amplamente, e a sua personalidade passa a ser mais complexa (Piovesan *et al.*, 2018). As características dos alunos com TDAH são identificadas com maior visibilidade no contexto escolar, pois é na escola, através das atividades propostas pelos educadores, que as crianças apresentam em seus comportamentos, as disfunções de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Desse modo, os grandes desafios incorporados à aprendizagem dos alunos, dentro da sala de aula, podem ser apresentados como: falta de atenção; dificuldade de concentração em pequenos, mas importantes detalhes; dificuldade de foco; distrações com muita facilidade; falta de organização; excesso de inquietação; aceleração que intensifica a ansiedade; interrupções ou atitudes impulsivas sem reflexão, entre outras características que definem o aluno com TDAH em sala de aula (Piovesan *et al.*, 2018). Para Barkley (2002), crianças com as características do TDAH enfrentam problemas em sala de aula, pois não conseguem manter-se concentradas nas aulas e nos conteúdos propostos pelos professores.

Apesar das características negativas apresentadas por esse transtorno, ele não impede os estudantes de aprenderem, desde que recebem um ensino acompanhado de estratégias de apoio pedagógico e familiar. Diante da análise comportamental das crianças no contexto escolar revela a necessidade de discussões sobre o desempenho escolar das crianças, uma vez que há comprometimento da aprendizagem devido à dificuldade de atenção. Além disso, há o comprometimento emocional da criança com o transtorno, caso não recebam acompanhamento educacional adequado, ao perceberem que não está conseguindo progredir em sua aprendizagem na sala de aula (Santos; Freitas, 2016).

A avaliação clínica de uma criança com TDAH deve ser realizada por um profissional da área médica com conhecimento em saúde mental e desenvolvimento infantil. Salienta-se que crianças pequenas podem apresentar comportamentos agitados e distraídos em situações estressantes. Faz-se relevante analisar o contexto familiar e social para melhor atender às suas necessidades. Além disso, outros fatores físicos que sustentam a saúde da criança precisam ser investigados, pois também podem influenciar seu comportamento. Assim, é indispensável que o médico obtenha informações com a ajuda do professor e da família sobre o comportamento da criança em contextos sociais e nas atividades práticas

realizadas na escola. Essa ajuda pode contribuir positivamente para uma avaliação clínica adequada (Charach, 2010).

3 PRÁTICAS INCLUSIVAS NA ESCOLA

3.1 Formação de professores em prol de um ensino inclusivo

A Declaração de Salamanca (1994) dispõe, em seus princípios, o conceito de uma escola inclusiva, que integra uma pedagogia centrada na criança, ao educar todas as crianças, incluindo aquelas que possuem desvantagens severas, e que promove, nas escolas, o sentido de modificar atitudes discriminatórias, criando uma sociedade acolhedora e inclusiva. Contudo, o mérito da escola não deve focar apenas em prover uma educação de qualidade às crianças, mas também em promover uma educação inclusiva, que acolha todos os tipos de condições físicas, sociais, intelectuais e outras.

Assim como a Declaração de Salamanca (1994), a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB, 1996), declara em seus princípios sobre a garantia do direito à Educação e do Dever de educar. No Art. 4º, inciso III, declara que é dever do Estado garantir o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com todos os tipos de transtornos de desenvolvimento na aprendizagem, em todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.

Quanto à prática da inclusão, entende-se que ela é uma ação conduzida por pessoas, voltadas para acolher e integrar recursos a outras pessoas (Lins, 2025). Segundo Pletsch (2009), a educação inclusiva está diretamente relacionada ao processo de formação profissional, no que diz respeito ao modo como o educador se prepara para o ensino de crianças com diferentes necessidades, estabelecendo as condições reais para a inclusão nas escolas. Desse modo, os professores que se comprometem com práticas inclusivas buscam, sobretudo, desenvolve-se como profissionais capacitados, dotados de conhecimento, preparo e dedicação. À vista disso, Pletsch (2009) destaca que um dos principais desafios enfrentados pelos cursos de formação de professores é promover saberes que permitam lidar com situações complexas no contexto educacional, para que os professores possam exercer sua prática pedagógica com responsabilidade, no papel de ensinar as diversidades na sala de aula.

Para tanto, na obra de Pletsch (2009 *apud* Nunes Sobrinho, Naujorks, 2001), retrata-se que é fundamental que sejam elaboradas políticas públicas educacionais voltadas

para práticas mais inclusivas, sendo necessário adequar a formação docente às novas exigências educacionais, definindo o perfil profissional do professor com base nas habilidades e competências necessárias à realidade brasileira.

O direito à educação é para todos, independentemente de suas condições físicas, sociais ou linguísticas. A escola precisa oferecer uma educação de qualidade, respeitando as limitações de cada estudante. Nesse sentido, é importante que ela se adapte para incluir todos os alunos, inclusive aqueles com TDAH, utilizando métodos de ensino que favoreçam no desenvolvimento dos alunos em sala de aula (Moura; Silva, 2019).

3.2 A participação da família na mediação da aprendizagem

A Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, é o princípio e o fundamento do processo educacional. Assim, a entrada das crianças na creche ou na pré-escola representa a primeira separação dos seus vínculos familiares, incorporando-se em novos vínculos sociais (Brasil, 2018).

Ressalta-se, na BNCC (2018), que, para potencializar o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, o diálogo compartilhado entre a instituição de Educação Infantil e a família é fundamental, visto que a instituição precisa conhecer e dialogar com as diversidades culturais e os valores das comunidades familiares. Assim, nota-se que os grandes desafios encontrados nas discussões sobre estratégias para o processo de ensino-aprendizagem das crianças que possuem o diagnóstico com TDAH carecem da mediação não somente da instituição de ensino, mas também da comunidade em que a criança está inserida.

Segundo Piovesan (2018), a família é a primeira instituição na qual a criança se desenvolve. (...) A escola e a família são duas instituições que fazem parte do crescimento da criança, ou seja, compartilham funções, sendo importante manter essa relação próxima entre pais e professores para estreitar os laços no processo de ensino-aprendizagem. Essa relação precisa ser entre ambas as partes, pois é essencial que os professores conheçam a realidade social dos alunos e que os pais estejam envolvidos na escolarização dos filhos, evitando atribuir-lhes funções negativas sem compreender a realidade do aluno.

Quanto aos alunos que possuem sintomas (sem diagnóstico) de TDAH, é indispensável uma relação dialogada entre escola e família para trabalhar em parceria na colaboração para a aprendizagem significativa do aluno. Desse modo, a comunidade escolar, ao observar e registrar as dificuldades do aluno, poderá comunicar-se com a família,

incentivando-a a observar possíveis características do TDAH e a buscar acompanhamento especializado, quando necessário. Assim, quando os sintomas são investigados e identificados de forma prévia, não causarão danos às crianças, pois a família e escola poderão buscar soluções para a melhoria da educação dos alunos diagnosticados com TDAH. Esse resultado só é possível por meio da interação entre a comunidade escolar e a família (Caixeta; Caixeta, 2022).

A família é a principal responsável pela criança e por complementar sua formação, sendo essencial sua participação no processo educativo. Além disso, contribui significativamente ao estabelecer uma rotina com a criança e manter constantemente o diálogo com a escola, em prol do desenvolvimento do aluno (Caixeta; Caixeta, 2022).

3.3 A importância da capacitação de professores para trabalhar com alunos com TDAH

Segundo Signor e Santana (2020), é crucial que os conhecimentos sobre as diversidades no espaço escolar sejam socializados nos cursos iniciais e na formação continuada docente. É preciso que os docentes efetivem esses conhecimentos por meio de trocas, olhares, palavras, gestos e ações que sejam significativas para a formação dos estudantes.

Signor e Santana (2020) afirmam que as ações negativas e a falta de qualificação dos docentes dificultam ainda mais o processo de ensino-aprendizagem das crianças, pois o modo como a escola enxerga os alunos diagnosticados com TDAH – como “desatentos” e “agitados” – reforça neles o sentimento de incapacidade. Todavia, o professor precisa perceber seus alunos como “capazes” e “aptos” e traçar metodologias construtivas para o trabalho didático com alunos com TDAH. Contudo, a tomada de decisões deve partir dos próprios professores para lidar com as situações que surgirem no cotidiano escolar.

De acordo com Untoiglich (2013), ao ser diagnosticada, a criança tende a ter sua subjetividade reduzida ao diagnóstico, deixando de desenvolver expectativas sobre si mesma. A autora destaca que não se trata de ignorar os problemas da infância, mas de compreender a complexidade dos fatores que influenciam comportamentos considerados desviantes, evitando, assim, a atribuição de um rótulo incapacitante.

A autora Kiechner (2009) aponta a relevância da formação continuada, pois observa que muitos professores ainda não conseguem ter clareza para identificar o aluno com TDAH. A autora sugere que as instituições adotem oficinas de atualização para os professores

compreenderem os processos cognitivos da criança com esse transtorno. Os programas educativos são positivos para estimular a busca por informação que aprimorem o ensino aos alunos com TDAH. Assim como Kiechner (2009), Carreiro *et al.* (2010) compreende que o educador qualificado consegue perceber as necessidades do aluno que ultrapassam os muros da escola, como a ajuda de apoio especializado de profissionais, como psicólogos e outros profissionais que possam orientar as práticas pedagógicas conforme as especificidades da criança.

Atendendo às necessidades das crianças com TDAH, a relação de confiança, afeto e dedicação entre professor e aluno é o ponto de partida para o desenvolvimento do potencial dos alunos, pois propicia a segurança para que eles possam contar com os professores e dialogar sobre suas necessidades. Acerca disso, Silva (2015) destaca a importância do professor de trabalhar com diferentes tipos de metodologias e ofertar práticas pedagógicas apropriadas ao atribuir ações que norteiam a qualidade da educação do aluno, com ajuda da equipe pedagógica, da gestão, dos pais, dos professores e dos serviços especializados, como psicólogos.

Maia (2015) retrata que é fundamental o professor buscar o aprofundamento sobre o TDAH em sua formação continuada, para compreender o transtorno de forma eficaz, isto é, como as características se manifestam nos alunos, quais comportamentos mais comuns e como os alunos lidam em situações do seu dia a dia. Todavia, o professor precisa identificar e reconhecer sugestões de atividades que possam ser realizadas pelos alunos, considerando o empenho dos alunos e o seu próprio empenho em ajudá-los. Com essas observações, o professor estará mais capacitado para lidar com as situações apresentadas.

CAPÍTULO 2

4 METODOLOGIA

Com a finalidade de alcançar o objetivo proposto da referida pesquisa, a metodologia possui abordagem qualitativa e classifica-se como pesquisa explicativa, pois o estudo consiste em identificar, a partir de estudos já existentes, as estratégias pedagógicas aplicadas na educação infantil para atender crianças com diagnóstico de TDAH (Gil, 2002). Com isso, este trabalho busca selecionar autores e pesquisas que tratem da temática com profundidade, para o alcance dos objetivos propostos, ao apontar caminhos para a adoção de práticas pedagógicas no contexto escolar.

O trabalho constitui-se em uma pesquisa bibliográfica, que permitiu reunir informações relevantes e analisar diferentes perspectivas e contribuições de estudiosos, proporcionando-me uma compreensão mais crítica e aprofundada dos aspectos pedagógicos, comportamentais e clínicos sobre o TDAH, para aprofundamento da fundamentação teórica. Desse modo, na perspectiva de Lakatos e Marconi (2003, p.183) “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Como instrumentos de coleta, utilizei o levantamento de fontes teóricas e científicas, como os artigos científicos, livros, documentos e leis educacionais, como a LDB e a BNCC, revistas que oferecem fundamentação teórica suficiente para compreender as abordagens educacionais voltadas à criança com TDAH. Todos os materiais foram coletados no Google Acadêmico, Scielo, Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os materiais selecionados foram analisados cautelosamente para nortear as discussões sobre o desenvolvimento da criança com diagnóstico de TDAH, considerando seu processo de ensino-aprendizagem e comportamento, compreendendo os desafios encontrados nessa caminhada e buscando propostas que possam servir como estratégias que colaborem com a educação e o acompanhamento dos conteúdos escolares desses alunos.

Os principais referenciais bibliográficos para o desenvolvimento do texto foram o site da Associação Brasileira do Déficit de Atenção – ABDA, para fundamentação sobre o TDAH, e a LDB (1996), visto que a ABDA foi fundamental para embasar o conhecimento sobre o TDAH, ao oferecer informações científicas e materiais atualizados sobre o transtorno, auxiliando educadores na construção de práticas pedagógicas confiáveis e eficazes. Já a LDB assegura o direito à educação inclusiva, reforça a valorização das crianças e o compromisso da escola com a adaptação curricular, fortalecendo o trabalho pedagógico voltado para alunos com TDAH.

A presente pesquisa teve início em março de 2024, por meio de um projeto de TCC sobre o tema do TDAH, que apontou as discussões da pesquisa bibliográfica. O projeto passou por correções, análises e apresentação de materiais. A pesquisa propriamente dita foi iniciada em março de 2025 e concluída em junho de 2025. Nesse período, foram realizadas diversas leituras e comparações de materiais adequados para as discussões da presente pesquisa.

A escolha envolveu as principais discussões sobre o tema, como as estratégias e desafios encontrados nas instituições escolares, o envolvimento da família no contexto

escolar, a inclusão de alunos com necessidades especiais e a capacitação de professores para lidar com preparo e acolhimento de crianças com TDAH em idade pré-escolar.

Para a seleção das fontes, foram adotados critérios como a relevância para o tema pesquisado, com publicações atuais (últimos 10 anos), pois são pesquisas mais recentes e possuem relação com dados mais fundamentados e claros. Foram lidos 14 trabalhos, entre os quais se destacam os seguintes autores: Maia (2015), com o título “TDAH e aprendizagem: um desafio para a Educação.” Silva (2015), com o título “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): um olhar pedagógico.” Santos e Freitas (2016), com o título “TDAH, educação e cultura: uma entrevista com Ilina Singh (Parte 1)” Rocha (2017), intitulado “O papel do professor na educação inclusiva. Ensaio Pedagógico.” Silva (2017), intitulado “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: um estudo com professoras do Ensino Fundamental I sobre seus alunos.” Piovesan (2018), intitulado “Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem.” Moura (2019), intitulado “O transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula.” Moura (2019), intitulado “Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula.” Signor e Santana (2020), com “A constituição da subjetividade na criança com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.” Mendes (2021), com “Os jogos digitais como recurso pedagógico na aprendizagem de alunos com TDAH.” Oliveira (2021), com o “Transtorno do Déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): Neuro psicopedagogia como uma aliada para meninas na Educação Infantil.” Caixeta (2022), com a “Inclusão das crianças com TDAH no ambiente escolar: Educação infantil e anos iniciais.” Haas (2024), com o “Profissional de apoio escolar e políticas públicas em educação especial.” Lins (2025), com a “Ética, Inclusão e interculturalidade em Educação.”

Assim, foram obtidos 39 resultados, sendo 20 artigos, incluindo teses e dissertações sobre o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. Foram 8 trabalhos que retrataram a inclusão nas escolas, 1 trabalho que retratou sobre tecnologias educacionais e 10 trabalhos que retrataram aspectos legais, educacionais, sociais e a psicologia. Nesta pesquisa, foram desconsiderados 18 trabalhos que não foram relevantes para o meu tema, pois não se adaptavam ao contexto escolar, abordando apenas a perspectiva médica ou terapêutica. Foram descartados também os trabalhos que tratavam do TDAH apenas em jovens ou adultos, visto que o tema deste trabalho abrange as crianças em idades pré-escolares. Ao todo, considerando as pesquisas incluídas e excluídas, foram analisadas 57 produções.

CAPÍTULO 3

5 DISCUSSÕES E RESULTADOS

5.1 Adversidades que contribuem com a defasagem educacional dos estudantes com TDAH no âmbito escolar.

O papel do professor é indispensável para a evolução do aluno com TDAH. No entanto, quando não há incentivo e apoio da gestão escolar para a formação e o preparo dos professores, seus métodos de ensino acabam sendo prejudicados. Isso dificulta que os docentes alcancem os objetivos propostos em relação à aprendizagem dos alunos. Como resultado, o esforço do educador se fragmenta, não alcançando o progresso esperado.

Dessa forma, a escola deve promover debates constantes sobre as necessidades especiais dos alunos e estimular os professores a realizarem cursos de formação continuada, incentivando-os a refletir e a socializar suas experiências. Com isso, a escola contribuirá de forma significativa com a didática do professor em sala de aula (Maia, 2015).

Maia (2015) destaca que há diferentes perfis dentro do TDAH e que muitas de suas características ainda são frequentemente confundidas com mau comportamento. Quando essas manifestações não são compreendidas de forma adequada pela escola, ou são ignoradas, podem gerar impactos no desenvolvimento do aluno, trazendo consequências emocionais, sociais e psicológicas. Por isso, é fundamental que a escola reconheça as especificidades do transtorno e adote intervenções apropriadas, evitando interpretações equivocadas que prejudiquem ainda mais os alunos (Maia, 2015). Por conseguinte, Caixeta e Caixeta (2022) defendem a importância da atuação de professores compreensivos, preparados e que sejam dotados de conhecimentos sobre o TDAH e possam oferecer uma aprendizagem significativa aos alunos.

Caixeta e Caixeta (2022) abordam que muitos professores, embora possuam conhecimento sobre o diagnóstico de TDAH, na maioria das vezes não planejam suas ações pedagógicas de acordo com as necessidades desses alunos. Isso ocorre pela falta de preparo e ao desconhecimento da importância de planejar atividades específicas. Em outras situações, os professores mesmo cientes das dificuldades, acreditam que apenas modificar o método de

ensino é suficiente, sem perceber que é necessário um planejamento mais detalhado, considerando as particularidades desses alunos. Além disso, muitos esperam que o uso de medicamentos seja a solução.

Araújo (2002) aponta que o desempenho escolar deriva de diversos fatores, como as condições físicas em que se encontra a escola, as condições pedagógicas e a qualificação de professores, além das condições da família, como o nível de escolaridade dos pais e o envolvimento deles com a escola e com as tarefas dos filhos, e, por fim, o próprio indivíduo. Desse modo, os desafios que dificultam a aprendizagem exigem o envolvimento de diferentes profissionais, como psicólogos, sociólogos, educadores e médicos.

Nas adaptações curriculares em prol do ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH, Plestch (2009) destaca que existem muitos desafios no desenvolvimento de conteúdos escolares apropriados para as crianças com necessidades especiais pelos professores que possuem apenas a formação inicial. A autora aponta problemas identificados nessa formação, sendo eles: falta de conhecimentos; conteúdos desarticulados; falta de oportunidades; restrições de conteúdos importantes; ausência de estímulos; ausência de conteúdos inovadores; descon siderações das especificidades das modalidades; e descon siderações das especificidades no quadro curricular (Plestch 2009; MEC (2000).

A falta destas adaptações em salas de aulas dificulta o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Por isso, a autora, Plestch (2009) discute a importância de atender às exigências atuais para a formação docente, defendendo um currículo escolar alinhado as concepções inclusivas da educação. Segundo essa perspectiva, é essencial que o currículo incorpore práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento das crianças com necessidades educacionais especiais. Tais práticas devem ser inclusivas e adaptadas às características desses alunos, garantindo que os conteúdos escolares sejam acessíveis e significativos para eles.

5.2 Formatos das capacitações docentes para lidar com alunos com TDAH

A Lei Nº 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 63, dispõe que os institutos superiores deverão manter os programas de educação continuada para os profissionais de Educação dos diversos níveis. No entanto, conforme Fusari (1988), quando se trata de uma formação contínua, a maioria das práticas tem consistido na realização de cursos de suplência ou atualização de conteúdo, os

quais têm se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente, pois não possibilitam a obtenção de novos saberes e práticas, contribuindo, assim, para o fracasso escolar (Pimenta, 1996).

Ainda, sob a concepção de Pimenta (1996), o exercício da docência deve ser executado por meio da construção da identidade social, o que significa que o educador precisa desenvolver uma visão crítica sobre sua própria profissão, analisando as realidades sociais que influenciam seu trabalho, para então poder compreendê-las melhor ou até transformá-las.

Ao analisar a visão de identidade social apontada por Pimenta (1996), discute-se que, para uma Educação de qualidade, é necessário construir uma identidade profissional pautada na capacitação, envolvendo os saberes da docência e as demandas sociais. A formação continuada deve ser aprofundada e fundamentada, para não se torne apenas algo teórico ou superficial, mas sim algo que se caracterize em práticas, com participações em palestras, oficinas e eventos.

Com base na análise de Brito e Romanholi (2011), é fundamental que os programas educativos sobre o TDAH sejam incluídos na formação de todos os profissionais da educação, tanto nas redes públicas quanto privadas. Essa formação deve abranger tanto os professores em exercício quanto os que estão em formação inicial. Isso se justifica pela grande carência de conhecimento claro sobre o diagnóstico e o modo correto de trabalhar com o TDAH, o que compromete a atuação docente e o processo de inclusão escolar desses estudantes.

Os autores destacam que a falta de informações teóricas apropriadas sobre o TDAH é um problema recorrente entre profissionais da saúde, da educação e da população em geral. Essa carência evidencia a necessidade de maior aproximação entre os profissionais e famílias, com o objetivo de construir um saber coletivo, capaz de melhorar as condições de atuação dos educadores. Para os autores, a ausência de programas educativos voltados para os professores pode levar à reprodução de rótulos e práticas inadequadas, baseadas no senso comum, comprometendo a compreensão do TDAH e o papel das escolas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos (Brito; Romanholi, 2011).

5.3 Estratégias de ensino-aprendizagem para as crianças com o diagnóstico de TDAH

A Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA) sugere diversas estratégias de adaptações para os alunos na sala de aula. No ambiente, é indicado a criança

sentar-se longe de lugares que gerem distrações. Na organização, é necessário orientar as crianças manterem seus materiais organizados e manter as tarefas planejadas por meio de calendário interativo. Nas interações, é interessante propor atividades em equipes. Já na gestão em sala de aula, é importante que os professores utilizem diferentes técnicas e atuem como mediadores, sendo dinâmicos, incentivadores e facilitadores da aprendizagem.

Na concepção Freireana, as práticas na sala de aula devem se aprimorar a cada inovação social. Freire sustenta que a Educação é um constante processo de criação do conhecimento e que é preciso transformar e reinventar a realidade (Costa, 2015).

Moura, Silva e Silva (2019) afirmam que os professores exercem um papel fundamental no apoio aos alunos com TDAH, visto que, ao adotarem novas estratégias e se comprometerem com o ensino dessas crianças, resultará na elevação da autoestima e maior satisfação desses alunos com as próprias conquistas.

Complementando o argumento de Moura, Silva e Silva (2019), Piovesan *et al.*, (2018) descrevem que, para as adaptações em sala de aula, é recomendável incorporar estratégias que promovam a organização e favoreçam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH. Dentre essas estratégias, destacam-se o uso de lembretes em agendas e cadernos, listas de tarefas, anotações em avaliações e trabalhos, bem como a utilização de quadro de avisos e cronogramas. Também é recomendável evitar colocar a criança em lugares que o distraia, colocando-o mais próximo ao professor e longe da porta, além de utilizar o ensino ativo e executar diferentes formas de estudos. Além disso, recomenda-se o estabelecimento de regras e rotinas em conjunto com os alunos, a redução de instruções extensas e a preferência por tarefas mais claras e com menor tempo de execução. As atividades que exigem maior concentração devem ser realizadas no início da aula e associadas ao contexto do aluno ou a aplicações práticas. Indica-se ainda o uso de recursos audiovisuais ou sensoriais, intervalos curtos entre as atividades e a criação de oportunidades para que o aluno possa se movimentar ou manipular objetos silenciosos, como as bolas macias para apertar. Por fim, destaca-se a importância de respeitar a necessidade de pausas e intervalos, evitando punições que impliquem a retirada do recreio ou de outros momentos de socialização.

A médica psiquiatra Silva (2009) afirma que, em determinados assuntos ou situações, a criança tem grande dificuldade em concentrar, contudo, em atividades que aguçam um interesse ou uma paixão, apresentam-se mais focados. A partir desse argumento, Silva (2015) aponta que o professor deve mediar e aplicar estratégias metodológicas que incluam atividades com a capacidade de aguçar e prender o interesse da criança, gerando o

hiperfoco. Como exemplos dessas atividades, podem ser trabalhados jogos interativos, atividades dinâmicas e criativas para ensiná-los os conteúdos escolares de modo que favoreça a aprendizagem.

Sabe-se que as estratégias que utilizam atividades lúdicas são muito agradáveis para a criança com TDAH, pois possibilitam o alcance das habilidades previstas em suas atividades diárias, além de contribuírem para que as disfunções que caracterizam o TDAH sejam amenizadas (Moura; Silva 2019).

Segundo Moura e Silva (2019), as crianças com TDAH carecem de feedbacks para fortalecer seu desempenho na aprendizagem. Assim como Moura e Silva (2019), Piovesan *et al.* (2018) afirmam que o processo de aprendizagem fundamentado no condicionamento operante, proposto por Skinner está diretamente relacionado ao uso do reforço que acompanha o comportamento do aluno. No contexto educacional, especialmente em relação aos alunos com TDAH, o uso do reforço positivo constitui-se como uma estratégia eficaz para o professor, pois contribui para o desenvolvimento da aprendizagem. A abordagem do Behaviorismo mostra-se válida ao empregar técnicas que valorizam comportamentos adequados por meio de estímulos agradáveis, como elogio e feedbacks. Tais estratégias contribuem para a repetição de comportamentos desejáveis, promovendo, assim, uma aprendizagem significativa (Piovesan, 2018).

5.3.1 As tecnologias educacionais como potencializadoras do ensino do aluno TDAH

Ao considerar o contexto atual, a escola deve promover a aprendizagem dos alunos com o uso das tecnologias, visto que as crianças se encontram no cenário de diversas informações digitais (Barbosa *et al.*, 2014). Dessa forma, as metodologias estabelecidas pelos professores em sala de aula devem acompanhar a atualidade, de modo a criar conteúdos voltados para os interesses culturais e sociais das crianças, considerando que a criança com TDAH pode fixar a atenção de maneira positiva nos conteúdos inovadores.

Barbosa *et al.* (2014) destacam que as Tecnologias Digitais de Informação e comunicação (TDICs) contribuem para o trabalho pedagógico dos professores na Educação Infantil, ao proporcionarem às crianças o desenvolvimento da criatividade, concentração, atenção, memorização, criticidade e reflexão nos aspectos cognitivos, afetivos e perceptivo.

A Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, deve acompanhar as mudanças sociais e as inovações. Dessa forma, inserir as mídias digitais a partir dessa etapa

é primordial, pois a criança dessa era tecnológica está constantemente em contato com as tecnologias, seja através de jogos e brincadeiras ou pelos meios de comunicação. Assim, torna-se primordial que nas escolas haja propostas pedagógicas que norteiem o uso das tecnologias, pois esse é o contexto social em que as crianças estão inseridas (Barbosa, *et al.*, 2014).

Para que o ensino pedagógico, associado à tecnologia possa atingir o objetivo de educar crianças com TDAH, Signor e Santana (2020) reafirmam a importância da capacitação docente e argumentam que é preciso que os conhecimentos dos professores sejam amplos, de modo que se especializem em cursos voltados para a área tecnológica. Assim, saberão como estruturar e adaptar os seus conhecimentos aos conteúdos escolares das crianças com TDAH.

Segundo Silva (2009), a criança com TDAH aprende muito quando algo estimula os seus interesses. Assim como descrevem Barbosa *et al.* (2014), ao brincar com objetos tecnológicos como computador, celular, tablete, lousa digital e sites de jogos educativos há a possibilidade de, além de submergir as crianças no mundo da imaginação, proporcionar o aprendizado e a sua autonomia.

A gamificação, por exemplo, é uma metodologia ativa que pode servir como ferramenta de capacitação docente, de modo que, os professores possam trabalhar os conteúdos escolares utilizando games de perguntas interativas, mapas, números e letras, por meio de um sistema que apresente tarefas com recompensas, estimulando nos alunos experiências engajadoras que os mantêm focados em prover soluções. A gamificação é um incentivo relevante para o desenvolvimento cognitivo do aluno com TDAH (Mendes, 2021). A pesquisa de Mendes (2021) relata que as atividades gamificadas para o aluno TDAH são um método que contorna o déficit de atenção e contribui para que o aluno assimile com maior facilidade os conteúdos importantes. Assim a criança com TDAH, por intermédio da gamificação, conseguirá se desenvolver plenamente, tanto nos conteúdos escolares, quanto no meio social (Mendes, 2021).

Por fim, as tecnologias na Educação Infantil precisam ser inseridas no Projeto político pedagógico (PPP) da escola como caráter educativo, a fim de serem entendidas como ferramentas voltadas para a proposta pedagógica, contribuindo para a aprendizagem significativa dos alunos (Barbosa *et al.*, 2014).

5.4 O Comprometimento das escolas em propor as intervenções propostas para o ensino-aprendizagem da criança TDAH

A Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021 discorre sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem. Assim, destaca-se em seus artigos (Brasil, 2021):

Art. 1º O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

[...] Art. 5º No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos (Brasil, 2021).

Para que a escola possa atender de forma eficaz as necessidades de alunos com diferentes ritmos, características e potencialidades de aprendizagem, não basta contar apenas com profissionais presentes no espaço escolar. Por isso, é essencial que esses profissionais, especialmente os professores, estejam devidamente capacitados para compreender e atender às demandas específicas de cada aluno (Rocha, 2017).

Entretanto, segundo Rocha (2017), é um grande desafio para os docentes favorecerem a inclusão de alunos com necessidades educacionais, pois isso exige a elaboração de novas propostas de ensino e um olhar capaz de distinguir essas necessidades. Nesse contexto, o educador deve ser o facilitador do processo de ensino-aprendizagem, mas muitos professores habituados ao ensino tradicional, mostram resistência diante das mudanças, gerando desconforto no processo de adaptações atuais.

Conforme Rocha (2017), há muitos educadores que não dialogam com as adaptações contemporâneas da sociedade e com as inovações sociais, representando uma grande problemática para implementar intervenções ou estratégias em prol do desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos com TDAH.

Diante do exposto, Haas, Baptista e Freitas (2024) abordam que a presença de profissionais de apoio escolar é indispensável para garantir o processo de inclusão. Sua atuação planejada e articulada com o atendimento educacional especializado fortalece a prática pedagógica na escola regular. Além disso, o investimento público tanto na formação continuada dos docentes quanto na valorização desses profissionais, é primordial para transformar os contextos escolares e promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do levantamento bibliográfico para a pesquisa proposta, percebeu-se a importância de compreender as características de alunos com TDAH. Compreender essas características, sem criar uma subjetividade que ignora o diagnóstico, é fundamental para o trabalho do educador em sala de aula, por meio de conhecimentos profissionalizantes.

É relevante propor aos educadores a adoção de um olhar acolhedor e atento em relação às crianças, pois, ao adotarem essa postura, poderão perceber que o desafio não reside necessariamente na agitação da criança, mas muitas vezes na dificuldade do professor em compreender o diagnóstico apresentado e em adequar os conteúdos escolares para atender às necessidades específicas desses alunos.

Assim, é de grande importância a responsabilidade dos educadores em buscar conhecimentos, integrando-o à sua formação e realizando cursos de formação continuada para compreender as necessidades especiais das crianças e tornando-se agentes de inclusão. O professor ao se conscientizar e buscar por capacitações, adotará metodologias que resultarão na qualidade de ensino dos alunos com TDAH. Desse jeito, a aprendizagem desses estudantes não será fragmentada, pois eles encontrarão, na sala de aula, profissionais qualificados para atendê-los.

Entende-se que o professor não pode trabalhar sozinho, mas com a ajuda e incentivo da instituição, como a introdução das tecnologias na escola e nas aulas, além do envolvimento da comunidade familiar na cooperação para a aprendizagem dos filhos. Fatores de estímulos, como o incentivo, motivação e cooperação, são indispensáveis para o progresso de ensino-aprendizagem.

É pertinente compreender que há grandes desafios que prejudicam o comprometimento das escolas em promoverem mecanismos em prol da aprendizagem das crianças com TDAH, bem como a falta de formação dos professores, a falta de recursos pedagógicos e tecnológicos, a ausência de profissionais de apoio, a sobrecarga docente e turmas numerosas e a ausência de políticas educacionais. As crianças da pré-escola precisam do apoio dos profissionais e da família, pois, por meio desse suporte, construirão sua autonomia e aprenderão a lidar as situações clínicas do TDAH, facilitando, assim, sua aprendizagem. Sugere-se que pesquisas futuras investiguem práticas eficazes de ensino-

aprendizagem com alunos diagnosticados com TDAH em escolas públicas, por meio de uma pesquisa de campo.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA. **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: TDAH**. Rio de Janeiro: ABDA, 2022.

ARAÚJO, A. P. DE Q. C.. Avaliação e manejo da criança com dificuldade escolar e distúrbio de atenção de Pediatria, **Jornal de Pediatria**, v. 78, p. S104-S110, jul. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572002000700013>. Acesso em: 4 jul. 2025.

BARBOSA, G. C.; FERREIRA, M. M. G. DE A.; BORGES, L. M.; SANTOS, A. G. DOS.. **Tecnologias digitais: possibilidades e desafio na Educação infantil**. ESUD 2014, Florianópolis, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/15830408/TECNOLOGIAS_DIGITAIS_POSSIBILIDADES_E_DESAFIOS_NA_EDUCA%C3%87%C3%83O_INFANTIL. Acesso em: 4 jul. 2025

BARKLEY, R. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento**. Tradutor: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: <https://dmapk.com.br/wp-content/uploads/2024/09/TDAH-Barkley-Manual.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2025.

BARKLEY R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade**. São Paulo: Artmed, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto 3956/01**. Brasília, out. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3956.htm. Acesso em: 21 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 jun. 2025.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Diário Oficial da União: Brasília, DF, sessão 1, n. 225, p. 5, 01 dez. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/12/2021&jornal=515&pagina=5&totalArquivos=158>. Acesso em: 21 jun. 2025.

BRITO, NILZA MARTINS RAVAZOLI; ROMANHOLI, RENATA MARIA ZANARDO. Programa educativo sobre transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) para educadores: uma necessidade atual. **Revista Uninga**, [S. l.], v. 33, n. 1, 2012. DOI: 10.46311/2318-0579.33.eUJ1062. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/1062>. Acesso em: 21 jun. 2025.

CAIXETA, Elisa Karina; CAIXETA, Catia A. S.. Inclusão das crianças com TDAH no ambiente escolar: Educação infantil e anos iniciais. **Anais do CMEB**, v.162-170, 2022.

CALIMAN, L. V.. Notas sobre a História Oficial do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade TDAH. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. 1, p. 46-61, 2010.

CARREIRO L.R.R. et al. Sinais de desatenção e hiperatividade na escola: análise dos relatos dos professores sobre suas expectativas e modos de lidar. **Cadernos de pós-Graduação em distúrbios do desenvolvimento**, v.1, 2010. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11172>. Acesso: 21 jun. 2025.

CHARACH, Alice. **Crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: epidemiologia, comorbidade e avaliação**, publicado em Março de 2010. Disponível em: <https://www.encyclopedia-crianca.com/pdf/expert/hiperatividade-e-deficit-de-atencao-tdah/segundo-especialistas/criancas-com-transtorno-de-deficit-de>. Acesso em: 27 mai. 2025.

COSTA, J. J. S. DA.. **A Educação segundo Paulo Freire: uma primeira análise filosófica**. Theoria – Revista Eletrônica Filosófica. v. VIII, n. 18, p. 72-88, 2015.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. 1994. Salamanca-Espanha Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2024.

FUSARI, José C. **A educação do educador em serviço. treinamento de professores em questão**. São Paulo, 1988. 250p. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAAS, C.; BAPTISTA, C.R.; FREITAS, C.R. DE. **Profissional de apoio escolar e políticas públicas em educação especial**. Cadernos de pesquisas, v. 54, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980531410545>. Acesso em: 3 jun. 2024.

KIECHNER S.A. O transtorno do déficit de Atenção e hiperatividade no ensino fundamental: a percepção dos professores sobre os aspectos psicológicos. **Tubarão, 2009**. 80f. Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia– Universidade do Sul de Santa Catarina.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LINS. Maria J. S. da C.. **Ética Inclusão e interculturalidade em Educação**. Ensaio: aval, pol. Públ. Educ, Rio de Janeiro, v. 133, n.126, p. 1-17, jan/mar, 2025.

MAIA, Maria I. R; CONFORTIN, Helena. **TDAH e aprendizagem: um desafio para a Educação**. V.39. Erechim/RS: Perspectiva, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362025003304905>

MATTOS, P. et al. Consenso brasileiro sobre diagnóstico e tratamento do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): atualização 2009. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 49-66, mar. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/Bg6Fm5DBc3zzXQp77Qx6JHP/>. Acesso em: 6 jul. 2025.

MENDES, B. de A. **Os jogos digitais como recurso pedagógico na aprendizagem de alunos com TDAH**. Revista Científica FESA, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 21–44, 2021. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/4>. Acesso em: 24 jun. 2025.

MOURA, Luciana Teles; SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola. **O transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula**. Revista eletrônica acervo saúde, Espírito Santo, v. 22, n. 216, p. 1-7, abr. 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e216.2019>. Acesso em: 4 jun. 2025.

MOURA, Luciana Teles; SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola; SILVA, Keliene Pedrosa Mirandola. **Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula**. Revista eletrônica acervo saúde, Espírito Santo, v. 22, n. 611, p. 1-7, abr. 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e611.2019>. Acesso em: 4 jun. 2025.

NAUJORKS, M. I.; NUNES SOBRINHO, F. de P. (Orgs.). **Pesquisa em Educação Especial – O desafio da qualificação**. Bauru: Edusc, 2001.

OLIVEIRA, D. dos S. F.; RODRIGUES, Ana Paula. **Transtorno do Déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): Neuro psicopedagogia como uma aliada para meninas na Educação Infantil**. Revista Ibero, São Paulo, v.7, n.9, set, 2021. Disponível em: doi.org/10.51891/rease.v7i9.2295. Acesso em: 4 jun. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido, (org). **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In. **Saberes pedagógicos e atividades docente**. São Paulo: Cortez, 2002, PP.15-34.

Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-25551996000200004&script=sci_abstract.

PIOVESAN, Josieli; OTTONELLI, Juliana Cerutti; BORDIN, Jussania Basso; PIOVESAN, Laís. **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem**. 1º Ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Núcleo de tecnologia educacional, 2018.

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar em Revista**. n.33, p.143-156, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000100010>.

ROCHA, A. B. O. **O papel do professor na educação inclusiva**. **Ensaio Pedagógico**, v. 7, n. 2, p. 1-11, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n14/n14-artigo-1-O-PAPEL-DO-PROFESSOR-NA-EDUCACAOINCLUSIVA.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2024

SANTOS, L. H. dos S. DOS.; FREITAS, C. R. DE. TDAH, educação e cultura: uma entrevista com Ilna Singh (Parte 1). **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 59, p. 1077–1086, out. 2016. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0565>

SIGNOR, R. de C. F.; SANTANA, A. P. de O.. A constituição da subjetividade na criança com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Bakhtiniana, Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 210–228, abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/2176-457340739>.

SILVA, Ana B.. **Mentes Inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Napedes, 2003. 224p.

SILVA, E. de F. G.; SABOYA, M. C. L.; MARTINS, C. A.; FERREIRA, V. P.. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: um estudo com professoras do Ensino Fundamental I sobre seus alunos. **Educação, Gestão e Sociedade: Revista da faculdade Eça de Queirós, ISSN 2179-9636**, ano 7, número 27, agosto de 2017.

SILVA, Keity Valéria Padovan da Silva. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): um olhar pedagógico**. Revista eventos pedagógicos, v. 6, n. 4 (17. ed.), número regular, p. 223-231, nov./dez. 2015.

UNTOIGLICH, G. **Usos biopolíticos do suposto Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: que lugar para o sofrimento psíquico na infância?** In: COLLARES, C.; MOYSÉS, M.; RIBEIRO, M. (Org.) Novas capturas, antigos diagnósticos na Era dos transtornos. São Paulo: Mercado de Letras, 2013. p.119-132.